

Desenvolvimento de Competências Pessoais: A experiência de participação dos estudantes na unidade curricular INOVPED

Sandra Torres ¹, Rosa Tomás Ferreira ²,
Ana Azevedo ³, Filipa Mucha Vieira ⁴

Resumo

As constantes mudanças na sociedade têm colocado as competências pessoais e sociais (*soft skills*) no centro da agenda das questões da empregabilidade. Apesar de as universidades demonstrarem empenho no desenvolvimento destas competências, a abordagem das *soft skills* incluída nos planos curriculares é ainda insuficiente. O objetivo deste artigo é descrever a conceção de uma unidade curricular UC INOVPED – *Desenvolvimento de Competências Pessoais* – orientada para a promoção de competências transversais nos estudantes da Universidade do Porto, como parte integrante dos seus currículos. Analisa-se também a aceitabilidade desta UC na perspetiva dos participantes. Os dados qualitativos de aceitabilidade

¹ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
Email: storres@fpce.up.pt

² Faculdade de Ciências da Universidade do Porto & CMUP. *Email:* rferreir@fc.up.pt

³ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
Email: anisabelsousa@gmail.com

⁴ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
Email: fvieira@fpce.up.pt

sugerem que os estudantes consideraram esta UC útil para melhorar o autoconhecimento, competências transversais, autoconfiança e motivação para investir no crescimento pessoal. Estes dados promissores reforçam a relevância desta UC INOVPED para alavancar o desenvolvimento de competências ao longo da vida.

Abstract

The rapid changing nature of current society has placed personal and social skills (soft skills) at the center of the employability skills agenda. Although universities are committed to develop students' advanced professional competencies, soft skills are currently undersupplied in standard curricula. The purpose of this paper is to describe the design of an INOVPED course at the University of Porto – “Development of Personal Skills” – targeted to promote the development of students' transversal soft skills, as part of their curricula. We also analyze the acceptability of this course from the students' perspective. Acceptability qualitative data suggest that students find this course useful to improve self-knowledge, transversal skills, self-confidence, and motivation to invest in personal growth. These promising findings reinforce the relevance of this INOVPED course to leverage the development of lifelong competencies in university students.

Palavras-Chave

Competências pessoais e sociais; Competências transversais; Desenvolvimento pessoal; Aceitabilidade.

Keywords

Soft-skills; Transversal competencies; Personal development; Acceptability.

1. Introdução

Devido a uma variedade de fatores, o mercado de trabalho é hoje mais complexo, incerto e competitivo. Neste contexto, as competências pessoais e sociais (*soft skills*) são consideradas determinantes para um melhor ajustamento ao contexto laboral, e, por este motivo, têm ganho um grande destaque na formação dos estudantes⁵. As *soft skills* são competências de alto nível que abrangem disposições e atributos que são transferíveis para diferentes situações ocupacionais (Cornalli, 2018). Referem-se a atributos pessoais, valores e competências interpessoais que influenciam a forma como um indivíduo interage com os outros e se adapta a diferentes contextos (Cottrell, 2010). Estas competências são consideradas essenciais para encontrar diferentes abordagens perante problemas complexos e para colaborar com os outros na procura de soluções (Organisation for Economic Co-operation and Development

⁵ Por uma questão de simplificação da escrita, a expressão “os estudantes” engloba todas as identidades de género.

[OECD], 2018). Distinguindo-se das competências técnicas, as *soft skills* têm uma natureza transcurricular e podem favorecer a realização pessoal, empregabilidade, cidadania ativa e inclusão social (European Commission, 2019). São, por isso, consideradas competências transformadoras, pois têm o potencial de transformar a sociedade e até a própria vida da pessoa (Grayling, 2017).

A conjuntura socioeconómica atual exige que os sistemas educativos, nos mais diversos graus de ensino, equipem as gerações futuras com novas aptidões que possam contribuir ativamente para o desenvolvimento global (OECD, 2018). O *World Economic Forum* (2020) sugeriu que, em 2025, a resolução de problemas complexos, o pensamento crítico, a criatividade, a gestão de pessoas, a aprendizagem contínua e a inteligência emocional seriam as competências de nível superior que os trabalhadores mais iriam precisar no seu contexto profissional. A estas juntam-se também as competências necessárias no mundo digital, sendo designadas por “competências do século 21” (Partnership for 21st Century Learning, 2019).

As novas profissões decorrentes da progressiva digitalização do mercado de trabalho preveem uma ampla redução de funções repetitivas, com um aumento de processos inovadores e atividades mais complexas, eficientes e criativas (Neto & Souza, 2019). Neste sentido, há uma necessidade de incorporação de elementos de desenvolvimento intra e interpessoal no currículo académico. Várias iniciativas têm sido implementadas nas universidades, variando desde

a simples publicação de materiais escritos ou vídeos no *site* institucional, até à oferta de cursos/módulos/programas para promover as *soft skills* (Cornalli, 2018).

Não obstante a popularidade crescente destas iniciativas, os resultados da lecionação de cursos com esta finalidade têm sido pouco estudados (Börner *et al.*, 2018). Os dados empíricos publicados na literatura referem-se, na sua maioria, a programas implementados em cursos universitários na área da saúde, perante ambientes de ensino heterogêneos: presencial (Jardim, 2008; Lau & Wang, 2014; Mahadevan *et al.*, 2017; Perry & Linsley, 2006), virtual (Mahadevan *et al.*, 2017) ou híbrido (Bordoni *et al.*, 2019). Globalmente, estes estudos suportam a eficácia destes programas, apresentando um impacto positivo ao nível do conhecimento relativo às competências pessoais e sociais (Mahadevan *et al.*, 2017) e melhoria das mesmas (Jardim, 2008; Lau & Wang, 2014). A aceitabilidade desta oferta formativa por parte dos estudantes, apesar de ser um domínio pouco analisado, também é sugerida pelos elevados níveis de satisfação com o conteúdo dos cursos (Mahadevan *et al.*, 2017; Perry & Linsley, 2006) e pela facilidade de participação nas atividades propostas (Bordoni *et al.*, 2019).

Pelo papel que as *soft skills* ocupam enquanto complemento às competências técnicas adquiridas durante a formação académica, e dada a ausência deste tipo de oferta formativa disponível para todos os estudantes da Universidade do Porto (UP) como parte integrante do plano de estudos,

foi desenvolvida uma unidade curricular (UC) intitulada “Desenvolvimento de Competências Pessoais”.

2. Inovação Pedagógica

No âmbito da iniciativa *Unidades Curriculares de Inovação Pedagógica* (INOVPED) da UP, foi apresentada a proposta da UC *Desenvolvimento de Competências Pessoais* pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCEUP), em colaboração com a Faculdade de Ciências (FCUP), tendo sido selecionada e inserida na oferta formativa no ano letivo 2020/2021 (2.º semestre), com 3 ECTS. Esta UC foi disponibilizada aos estudantes de todas as unidades orgânicas da UP, podendo ser frequentada na modalidade de opção livre ou como suplemento ao diploma.

Esta UC teve como objetivo geral proporcionar uma formação transversal no domínio das *soft skills*, promovendo nos estudantes: 1) o autoconhecimento sobre competências, fragilidades e recursos pessoais; 2) competências de comunicação interpessoal, trabalho colaborativo e gestão de conflitos; 3) competências de pensamento crítico, reflexivo e criativo; 4) competências relacionadas com inteligência emocional, gestão de tempo e resolução de problemas; 5) competências de literacia digital e intraempreendedorismo; e 6) o amadurecimento de projetos profissionais e competências pessoais a desenvolver no futuro.

2.1. Métodos pedagógicos

As aulas decorreram semanalmente (duração de duas horas), em regime síncrono, à distância, via plataforma Zoom. Esta opção foi motivada pela situação pandémica atual, mas também pela maior facilidade que este regime proporciona para captar estudantes de várias unidades orgânicas da UP e pela adequabilidade deste ambiente de ensino-aprendizagem ao desenvolvimento de competências sociais (Bordoni *et al.*, 2019; Mahadevan *et al.*, 2017). Na lecionação desta UC INOVPED, estiveram envolvidas quatro docentes de diferentes áreas de formação (psicologia, ciências da educação e formação de professores), que trabalharam de forma colaborativa na seleção dos conteúdos e estratégias pedagógicas implementadas.

Foi privilegiado o modelo educativo centrado nos estudantes, de acordo com o qual estes são estimulados a tomar iniciativas e a assumir responsabilidade sobre seu processo de aprendizagem. Desta forma, ao longo da UC, os estudantes, com orientação das docentes, decidiram que competências iriam trabalhar e de que forma. Este processo foi conduzido através de um diagnóstico de necessidades, formulação de metas, identificação de recursos, e escolha e implementação de estratégias de aprendizagem. Com este método, atribuiu-se aos estudantes um papel ativo no seu próprio desenvolvimento e criou-se um ambiente de aprendizagem personalizado (Loeng, 2020). Concomitantemente, estimulou-se

a autonomia, que é considerada uma característica basilar para a aprendizagem contínua (Sze-Yeng & Hussain, 2010). Inclusivamente, este foi um outro pressuposto que norteou o desenho desta UC. Ou seja, partindo do princípio de que as competências se desenvolvem ao longo do ciclo de vida, esta UC deve ser vista como um impulso para um processo em progresso, e não um fim em si mesmo.

Colocou-se ainda uma grande ênfase na componente prática da UC e, para este fim, as aulas foram dinamizadas através da implementação de um *Training Group* (Grupo-T ou Grupo de desenvolvimento e sensibilização; Guerra *et al.*, 2014). Nesta abordagem grupal, o desenvolvimento de competências é essencialmente estimulado através de técnicas de dinâmica de grupos. Os estudantes, enquanto membros participantes, são incentivados a refletir sobre as suas próprias competências e a colocá-las em prática através das atividades propostas. A experiência de participação num Grupo-T favorece a aprendizagem por modelagem, fruto da troca de experiências/ideias entre os diferentes elementos do grupo (Highhouse, 2002).

2.2. Conteúdos e atividades

Ao longo das aulas foram vários os recursos utilizados de forma a potenciar os resultados de aprendizagem. A nível digital, recorreu-se a ferramentas como os questionários *online*, apresentações interativas e visualização de pequenos vídeos. Estratégias

como o *brainstorming* e o trabalho em pequenos grupos foram recorrentes, utilizando-se a funcionalidade das salas simultâneas na plataforma Zoom. Ao longo do semestre, tivemos a presença em aula de profissionais convidados de três áreas distintas (gestão de equipas, recursos humanos e trabalho remoto), que partilharam aspetos dos seus percursos profissionais, permitindo aos estudantes o contacto com diferentes perspetivas sobre competências valorizadas no mercado de trabalho atual e futuro. Todo o trabalho desenvolvido ao longo das aulas culminou com a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Pessoal e Profissional (PDPP). Nos quadros 1 e 2, encontram-se descritos, com maior detalhe, os tópicos abordados e as principais ferramentas pedagógicas utilizadas.

QUADRO 1 • Temas abordados na UC.

Tema	Tópicos explorados
Autoconhecimento	Valores, habilidades, fragilidades e recursos pessoais
Pensamento crítico, reflexivo e criativo	Características do pensamento crítico, reflexivo e criativo e seu papel no desenvolvimento das competências de tolerância ao stress e resolução de problemas
Competências sociais	Linguagem não-verbal, escuta ativa, gestão de conflitos, trabalho colaborativo
Negociação, liderança e inteligência emocional	Gestão de conflitos e negociação: as principais fontes de conflito e modalidades de negociação; Liderança: domínios e competências; Inteligência emocional enquanto competência central no contexto profissional

Tema	Tópicos explorados
Sociedade 5.0 e Empreendedorismo	Sociedade 5.0 e Indústria 4.0: A importância das competências transversais na gestão dos desafios tecnológicos. Literacia digital, competências digitais, identidade e pegada digital.
Sentido de vida	O sentido de vida: definição, dimensões integrantes e sua importância para o desenvolvimento pessoal e profissional

QUADRO 2 • Ferramentas pedagógicas.

Técnica	Breve descrição
Análise SWOT	Análise SWOT (<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats</i>) realizada individualmente e aplicada às características pessoais e profissionais. Identificação de pontos fortes e fracos (Características; qualidades; defeitos; habilidades), oportunidades de desenvolvimento e potenciais obstáculos/ameaças às mesmas
Leilão de competências	A partir de uma listagem de competências transversais, identificar (individualmente) as competências mais valorizadas no mercado de trabalho
Painel Duplo	Técnica de discussão grupal na qual são atribuídas opiniões diferentes (e por vezes opostas) a subgrupos de participantes
Role-play	Com base em cenários aproximados a contextos profissionais, explorar/refletir sobre diferentes estratégias de resolução de problemas, negociação e regulação emocional
Bucket list	Listagem de objetivos pessoais a alcançar, e posterior reflexão sobre potenciais dificuldades e fatores promotores da sua concretização

Técnica	Breve descrição
<i>Pitch*</i>	Breve autoapresentação com vista a destacar qualidades e competências pessoais e a maximizar as hipóteses de conseguir despertar a curiosidade de um potencial empregador
Plano de Desenvolvimento Pessoal e Profissional (PDPP)*	Definição dos objetivos pessoais e profissionais a alcançar no futuro; identificação das competências necessárias a desenvolver; identificação das ações e recursos necessários para a concretização do PDPP, assim como o prazo, os resultados esperados e indicadores de sucesso; identificação de possíveis obstáculos à implementação do PDPP, assim como de estratégias para os contornar

** Estas atividades constituiram elementos de avaliação quantitativa (avaliação distribuída sem exame final)*

3. Aceitabilidade da UC na perspetiva dos estudantes

Inscreveram-se nesta UC INOVPEd 19 estudantes, oriundos de quatro unidades orgânicas da UP, preenchendo todas as vagas disponibilizadas (uma turma); 84.2% ($n = 16$) eram estudantes de mestrado. A maioria dos estudantes tinha entre 20 e 23 anos de idade ($M = 24.16$; $SD = 7.56$). Apenas dois estudantes eram do sexo masculino.

Sendo esta UC uma experiência piloto procurou-se analisar a sua aceitabilidade, isto é, determinar se os resultados atingidos iam ao encontro dos objetivos traçados e se tinha boa receptividade por parte dos estudantes. Para o efeito, elaborou-se um questionário no qual foram colocadas as seguin-

tes questões de resposta aberta: 1) que impacto esta UC teve em si? 2) que aspetos destacaria como mais positivos? 3) que aspetos destacaria como negativos? 4) sugestões para futuro (ao nível dos conteúdos, funcionamento, metodologia e avaliação da UC). O questionário foi preenchido no final do semestre, via *online*, de forma voluntária, e após o preenchimento de um consentimento informado digital.

Resultados

Os dados recolhidos através do questionário foram tratados através de uma análise de conteúdo temática (Bardin, 2011), com base numa abordagem indutiva (Braun & Clarke, 2006). Procedeu-se à identificação e categorização das principais ideias contidas nos textos dos estudantes, com a finalidade de obter, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos.

Os temas emergentes corresponderam aos quatro pontos focados no questionário: 1) o impacto da UC nos próprios; 2) aspetos positivos no funcionamento da UC; 3) aspetos negativos no funcionamento da UC; e 4) sugestões para o futuro. Dentro de cada tema foram identificadas categorias que se encontram descritas nos Quadros 3 a 6, com alguns extratos ilustrativos.

QUADRO 3 • Impacto da UC INOVPED nos estudantes.

Categorias	Extratos ilustrativos
Autoconhecimento (n = 7)	<p>“Esta UC ajudou-me a perceber as minhas limitações, que competências tenho de desenvolver.” [P1]</p> <p>“Foram as 2h da minha semana em que tive tempo para pensar em mim. No dia a dia de correria, coisas para fazer e 1001 trabalhos para entregar, penso que fazem muito falta momentos assim, em que nos focamos nas questões que efetivamente importam.” [P11]</p> <p>“(…) fez-me refletir sobre determinadas características pessoais que não tinha pensado.” [P15]</p>
Desenvolvimento de competências (n = 6)	<p>“Deu-me mais confiança para falar em público, sinto que era um espaço seguro e também mais informal e relaxado que as típicas UCs do curso.” [P2]</p> <p>“Melhorou o meu à vontade na comunicação e preparação para a entrada no mundo do trabalho.” [P5]</p> <p>“Para mim esta UC complementou a minha experiência académica de uma forma que as outras UCs não o fazem. Permitiu uma relação bastante próxima com a turma e o desenvolvimento de <i>soft-skills</i> que são tão procuradas no mercado de hoje. (...) desenvolvi o meu espírito de iniciativa.” [P7]</p> <p>“Ensinou-me a gostar de trabalhar em grupo, a dividir e expor ideias.” [P8]</p>

Categorias	Extratos ilustrativos
<p>Motivação para a ação e orientação para o futuro (n = 5)</p>	<p>"(...) ajudou-me a perceber que caminho traçar para atingir os meus objetivos de forma mais eficaz." [P1]</p> <p>"Agitou-me no bom sentido, pois impulsionou-me a pôr em prática planos. Fez-me ganhar motivação para evoluir a cada dia e momento, deu-me vontade para colocar em prática sonhos e objetivos." [P12]</p> <p>"Estas aulas contribuíram para uma seleção mais cuidada dos objetivos de vida (pessoal e profissional) aos quais devo realmente dar mais atenção e dedicar o meu tempo." [P13]</p>
<p>Sair fora da zona de conforto (n = 4)</p>	<p>"Só o ato de inscrição nesta UC permitiu-me desafiar, ao ingressar numa coisa que estava fora da minha zona de conforto." [P2]</p> <p>"Permitiu-me sair da minha zona de conforto e sentir-me melhor com isso." [P4]</p>
<p>Autoconfiança (n = 3)</p>	<p>"Impactou-me de uma forma muito positiva, fazendo-me acreditar mais nas minhas capacidades." [P5]</p> <p>"Ensinou-se a procurar sempre melhorar, de querer-me conhecer cada vez melhor e acreditar em mim." [P8]</p>
<p>Tomar consciência da importância das soft skills no mercado de trabalho (n = 2)</p>	<p>"(...) acima de tudo fez-me ter uma maior noção de quais as competências que são valorizadas pelo mercado de trabalho..." [P3]</p> <p>"Fez-me refletir sobre a importância de algumas competências para o mercado de trabalho. Chamou-me à atenção para temas imergentes importantes como a indústria 4.0 e a necessidade de acompanharmos o progresso tecnológico." [P15]</p>
<p>Bem-estar (n = 2)</p>	<p>"(...) foi também ponto de equilíbrio, de calma e descontração no meio do stress das aulas normais e da pandemia." [P12]</p>

Nota: P – Participante

QUADRO 4 • Aspectos positivos no funcionamento da UC.

Categorias	Extratos ilustrativos
Interação e partilha (n = 7)	<p>"Muita participação por parte de toda a gente, muita discussão em grupo..." [P2]</p> <p>"Proximidade com a turma." [P7]</p> <p>"O ambiente seguro de grupo que foi criado na turma através da partilha de experiências e fragilidades. Foi muito positivo no sentido de lembrar que passamos todos por essas inseguranças e andamos todos mais ou menos perdidos nalgum ponto da vida. Saber que os desafios que sinto são partilhados por outros é estranhamente reconfortante." [P11]</p> <p>"(...) constante diálogo com colegas permite obter outros pontos de vista e mais conhecimento sobre nós mesmos." [P15]</p>
Conteúdos e método pedagógico (n = 6)	<p>"(...) muitas atividades que permitiam refletir sobre nós e que nos ajudaram a melhorar em vários aspetos." [P2]</p> <p>"A própria dinâmica das aulas." [P7]</p> <p>"De uma maneira geral, achei muito boa a distribuição das aulas e das informações. Tivemos muito mais a prática do que a teórica, e isso torna a aula muito mais interessante, e vemos a sua aplicação na nossa vida." [P8]</p> <p>"Os conteúdos, a organização, a criatividade no que toca às dinâmicas e à forma como a UC foi estruturada." [P14]</p> <p>"Currículo totalmente diferenciador das outras UC's (...). A estrutura das aulas parece-me muito adequada, permitindo todas as semanas abordar um novo aspeto, de certo modo relacionado com o anterior, sempre com bastantes atividades o que torna a UC muito participativa e dinâmica." [P15]</p>
Corpo docente (n = 3)	<p>"As apresentações esclarecedoras pelas professoras e as próprias professoras." [P3]</p> <p>"A multidisciplinidade do corpo docente." [P13]</p>

Categorias	Extratos ilustrativos
Ferramentas para o futuro (n = 1)	"Deram-nos também técnicas e conhecimentos que poderemos usar no futuro, ferramentas que nos serão úteis." [P2] "Ferramentas objetivas de identificação de desafios e possibilidades." [P10]
Convidados (n = 1)	"A presença de convidados." [P1]
Heterogeneidade da turma (n = 1)	"O facto de ter proporcionado a interação com pelo menos 17 pessoas de áreas de estudo (muito) diferentes da minha foi uma mais-valia para mim..." [P13]

Nota: P – Participante

QUADRO 5 • Aspetos negativos no funcionamento da UC.

Categorias	Extratos ilustrativos
Não ser presencial (n = 9)	"O facto de não ter sido presencial pode ter sido menos benéfico em algumas atividades, apesar de achar que o <i>online</i> também tem as suas vantagens." [P2] "Não é bem um ponto negativo, pois sai do controlo das professoras, no entanto, acho que a UC seria ainda mais vantajosa se fosse num regime presencial." [P3] "Infelizmente o facto de as aulas terem sido (praticamente) todas <i>online</i> . Penso que pessoalmente iria ter muito mais impacto e a criação de laços teria sido diferente também." [P11] "Devido à pandemia, o facto da modalidade <i>online</i> ser obrigatória limitou um pouco o desenvolvimento da UC." [P12]

Categorias	Extratos ilustrativos
<p>Requer mais tempo (n = 6)</p>	<p>“Penso que deveriam haver mais aulas, e se esta UC se estendesse a outro semestre (DCPII) seria o ideal.” [P1]</p> <p>“Penso também que poderia ser uma UC que ocupasse mais tempo, por vezes 2h não eram suficientes.” [P2]</p> <p>“Também o tempo limitado (1 semestre) acaba por ser um fator de impedimento de um maior progresso, mas já é uma excelente rampa de lançamento para novos objetivos e um maior conhecimento do que somos e temos.” [P12]</p> <p>“2 horas semanalmente sabia sempre a pouco...” [P13]</p>
<p>Nenhum (n = 2)</p>	<p>“Nenhum aspeto negativo, só gratidão!” [P9]</p> <p>“De fato não os identifico, pois aquilo que eu considerava já saber ou conhecer, foi apresentado com um outro olhar, até pelo fato de eu não ser portuguesa.” [P10]</p>
<p>Conteúdos teóricos (n = 1)</p>	<p>“Talvez em algumas aulas se tenha ficado muito tempo a dar o racional teórico e não tenha sobrado tanto tempo para as atividades e, certos conteúdos, apesar de muitíssimo interessantes, parecem não encaixar com a avaliação final proposta.” [P15]</p>
<p>A não participação das docentes nas atividades (n = 1)</p>	<p>“Não ter tido a participação das professoras no <i>Pitch</i>, gostaria que elas tivessem apresentado.” [P8]</p>

Nota: P – Participante

QUADRO 6 • Sugestões de melhoria para o futuro.

Categorias	Extratos ilustrativos
<p>Sistema de avaliação (n = 4)</p>	<p>“Ponderação da nota do <i>pitch!</i> poderia ser superior.” [P7]</p> <p>“Talvez se pudesse abordar mais vezes a questão do plano de desenvolvimento [PDPP] e o que é esperado que façamos. Os contributos das aulas são muito pertinentes para o seu preenchimento, mas penso que por vezes faltou quase um “lembrar” do PDPP durante as atividades.” [P11]</p> <p>“Na avaliação talvez pudessem ser incluídos alguns dos pequenos trabalhos que fomos fazendo ao longo das aulas, em vez de se centrar “totalmente” no PDPP.” [P13]</p> <p>“Quanto ao formulário PDPP, apesar de terem sido abordadas diferentes competências nesta UC, ainda me sinto um pouco perdida para realizar a avaliação. Poderia ser interesse, se fosse possível de algum modo, ter um acompanhamento mais individual ou fazer mais atividades que obrigassem a refletir mais e tivessem mais aplicação direta com a tarefa final.” [P15]</p>
<p>Exemplificação prática (n = 4)</p>	<p>“Seguir a metodologia cada vez aproximada aos aspetos práticos da utilização das <i>skills</i>.” [P9]</p> <p>“Talvez se os momentos ‘teóricos’ fossem mais explícitos nas opções que há para trabalhar o aspeto/competência em questão, ou se tivessem exemplos práticos, poderia contribuir para uma melhor compreensão da temática.” [P12]</p> <p>“Fizemos atividades muito giras como o leilão de competências, algo mais aprofundado seria idílico. Sinto que mais para meio/fins do semestre se começou a explicar na teoria algumas competências, mas as atividades já não eram tão práticas e não permitiam tanto essa autoconsciência.” [P15]</p>

Categorias	Extratos ilustrativos
Outros conteúdos (n = 1)	"Ter aulas para os alunos criarem o seu currículo ou até mesmo os seus perfis no <i>LinkedIn</i> , que são ferramentas cruciais no mercado." [P8]
Gestão do tempo (n = 1)	"Em algumas atividades tínhamos tempo a mais enquanto que noutras, onde era necessário o diálogo com o grupo, não havia tempo suficiente." [P15]

Nota: P – Participante

Conclusões e Sugestões para o Futuro

Nesta UC INOVPED, procurámos criar um contexto de desenvolvimento de *soft skills* inserido no currículo dos estudantes da UP, privilegiando uma metodologia de Grupo-T. Os dados de aceitabilidade da UC, recolhidos segundo a perspetiva dos participantes envolvidos, reforçam a pertinência desta abordagem para o desenvolvimento de competências transversais, entre as quais se destacam as competências sociais. A confiança para falar em público e expor ideias, bem como a capacidade para trabalhar em grupo, foram aptidões salientadas pelos estudantes como tendo registado uma evolução.

A par das competências pessoais, esta UC INOVPED também parece ter tido um impacto relevante ao nível do desenvolvimento pessoal, através da dimensão do autoconhecimento. Este era, efetivamente, um objetivo central desta UC, na medida em que, do ponto de vista conceptual, o autoco-

nhecimento é a base impulsionadora para o desenvolvimento de competências a vários níveis (Gilmartin, 2002). Através de uma noção mais clara das fragilidades e potencialidades pessoais, os estudantes têm possibilidade de definir ações mais concretas que permitam, não só tirar partido das suas competências atuais, como também planear a melhoria de outras. Na prática, verificamos que os estudantes terminaram a UC mais conscientes da importância das competências transversais para o seu futuro pessoal e profissional e mais motivados para aprender e evoluir. Adicionalmente, vários realçaram que esta UC INOVPED os ajudou a definir um plano orientador sobre como conduzir este processo.

Este último ponto merece algum destaque, uma vez que reforça a pertinência da abordagem educativa usada na conceção da UC – a aprendizagem centrada no estudante (Loeng, 2020). Ao promover a autonomia e a responsabilidade do estudante sobre o seu processo educativo, tendo como ponto de partida uma avaliação de necessidades, acreditamos que estão criadas boas condições para que esta UC funcione como um impulso para um processo de aprendizagem que se pretende contínuo. É de acrescentar, ainda, que a autoconfiança é um elemento essencial para que este processo seja bem-sucedido, e este foi também um domínio que a UC impactou de forma positiva, segundo os estudantes.

Num processo evolutivo, o espaço para a reflexão pessoal é essencial. O facto de alguns estudantes terem referido que a UC os estimulou a sair da sua “zona de conforto”

é por nós interpretado como um sinal positivo. A metodologia ativa implementada nas aulas, ao usar predominantemente técnicas de dinâmica de grupo, coloca os estudantes no “centro” das mesmas. Este processo é reforçado pelo formato de Grupo-T, no qual é criado um contexto de interação e discussão grupal que favorece a análise de experiências pessoais (Highhouse, 2002). Efetivamente, a “interação e partilha” foi a categoria mais referida nos aspetos positivos do funcionamento da UC. É muito interessante verificar que a abordagem de Grupo-T consegue catalisar várias potencialidades observadas na intervenção com grupos em diferentes contextos. Permite criar um ambiente de segurança e coesão que motiva ao envolvimento; promove a interação entre os elementos, criando um contexto natural para o desenvolvimento de competências sociais; e favorece o contacto com novas perspectivas partilhadas pelos outros (Yalom & Leszcz, 2020). Este último aspeto pode ainda ser potenciado pela heterogeneidade dos estudantes, o que reforça a importância de manter a transversalidade desta UC a várias áreas de formação académica. De igual forma, a aproximação das atividades a um contexto prático, o contacto com profissionais convidados e a heterogeneidade do corpo docente, cuja receptividade foi vincada pelos estudantes, são outras características a valorizar na continuidade da UC.

Feito este balanço, importa olhar para o futuro e pragmatizar soluções de melhoria. Numa era em que se valoriza a atualização de competências através de iniciativas de qualificação

adaptadas à transformação dos mercados de trabalho, a continuidade desta UC INOVPEd poderá ser uma boa aposta. Entre as alterações a efetuar, destaca-se desde logo a lecionação em ensino presencial muito advogada pelos estudantes. Sendo a interação grupal um ponto-chave na dinâmica das aulas, compreende-se que a presença física crie um contexto mais rico ao desenvolvimento de habilidades sociais, ao facilitar o contacto ocular, a comunicação não-verbal e a participação espontânea. Não deixando de concordar com a sugestão dos estudantes, a nossa percepção enquanto docentes é que, pelo facto de todos os envolvidos estarem já muito adaptados às aulas na modalidade de ensino à distância (sendo um segundo ano de pandemia), se conseguiu uma boa dinâmica nas atividades e um nível de comunicação muito satisfatório entre os participantes. É ainda de salientar que a mudança para o regime presencial não é isenta de desvantagens, uma vez que, ao pretender-se que o grupo-turma seja composto por estudantes de diferentes unidades orgânicas da UP, a presença física implica deslocações e, conseqüentemente, mais dificuldades na gestão do horário, o que poderá ser um entrave à frequência da mesma.

Algo consensual foi também a necessidade de aumentar a carga horária da UC para fazer face aos objetivos traçados. Tal poderá ocorrer por duas vias: pelo aumento da carga horária semanal (e respetivos ECTS) ou através da criação de uma UC de continuidade. Ambas as opções poderão ser equacionadas em função do modelo que melhor se ajustar

à estrutura dos currículos. Com uma carga horária superior poderá também haver espaço para acrescentar alguns conteúdos identificados como pertinentes, tais como estratégias para expressar competências pessoais num *curriculum vitae* ou em redes sociais profissionais. Com mais tempo poder-se-á ainda acautelar a dimensão prática das atividades e aumentar o seu espetro. Os estudantes vincaram a necessidade de se apresentarem mais ferramentas que permitam trabalhar as competências transversais dentro e fora das aulas. A procura de atividades e exemplos práticos foi efetivamente para nós, docentes, um grande desafio. Não existem muitos recursos disponíveis e grande parte das atividades foram criadas/adaptadas por nós, com consultoria de profissionais do contexto empresarial.

Por último, o sistema de avaliação poderá ser também melhorado, indo ao encontro das sugestões dos estudantes. Apesar de a aposta num modelo avaliativo em duas vertentes ter sido bem-sucedida (treino de habilidades sociais, através da participação nas aulas e apresentação do *Pitch*, e projeto de desenvolvimento de competências, através do PDPP), a tarefa de elaboração do PDPP revelou-se mais exigente para os estudantes do que o esperado. A nosso ver, a estratégia de melhoria passará por criar uma maior articulação entre as atividades desenvolvidas nas aulas e a elaboração deste projeto, bem como um acompanhamento individual, em formato de tutoria, para melhor identificar oportunidades de aprendizagem.

Em suma, os resultados desta experiência piloto sugerem que a disponibilização de uma UC INOVPEd orientada para o desenvolvimento de competências transversais no currículo universitário tem uma elevada aceitabilidade por parte dos estudantes e parece impactar positivamente o seu autoconhecimento, habilidades, e motivação para investir no desenvolvimento pessoal e profissional. Os dados apresentados representam um contributo para o aperfeiçoamento deste tipo de abordagem, que se pretende baseada na evidência.

Referências

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bordoni, M. V. G., Baum, A., García, G., Moríñigo, P., Luna, D., Otero, P., Otero, C., & de Quirós, F. B. G. (2019). “Change management in health-care organizations: Soft skills training strategies through blended learning environments”. *Studies in Health Technology and Informatics*, 264, 1999-2000. <https://doi.org/10.3233/shti190754>.
- Börner, K., Scrivner, O., Gallant, M., Ma, S., Liu, X., Chewning, K., Wu, L., & Evans, J. A. (2018). “Skill discrepancies between research, education, and jobs reveal the critical need to supply soft skills for the data economy”. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 115(50), 12630-12637. <https://doi.org/10.1073/pnas.1804247115>.

Braun, V., & Clarke, V. (2006). “Using thematic analysis in psychology”. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>.

European Commission. (2019). *Key competences for lifelong learning Publications Office of the European Union*. <https://doi.org/10.2766/291008>.

Cornalli, F. (2018). *Training and developing soft skills in higher education* [Paper presentation]. 4th International Conference on Higher Education Advances (HEAd'18), Universitat Politècnica de València, València.

Cottrell, S. M. (2010). *Skills for success: Personal development and employability* (2nd ed.). Palgrave Macmillan.

World Economic Forum. (2020). *The future of jobs report*. <https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2020>.

Gilmartin, J. (2002). “Student characteristics and subculture trends in interpersonal skills workshops”. *International Nursing Review*, 49(3), 178-187. <https://doi.org/https://doi.org/10.1046/j.1466-7657.2002.00125.x>.

Grayling, A. (2017). Creating New Value. In OECD (Ed.), *Future and Education and Skills 2030: Reflections on transformative competencies 2030* [https://www.oecd.org/education/2030-project/contact/EDU-EDPC\(2017\)16-ANN5.pdf](https://www.oecd.org/education/2030-project/contact/EDU-EDPC(2017)16-ANN5.pdf).

Guerra, M. P., Lima, L., & Torres, S. (2014). *Intervir em grupos na saúde*. Climepsi.

Highhouse, S. (2002). “A history of the T-group and its early applications in management development”. *Group Dynamics: Theory, Research, and Practice*, 6(4), 277-290. <https://doi.org/10.1037/1089-2699.6.4.277>.

Jardim, J. (2008). *Programa de desenvolvimento de competências pessoais e sociais: Estudo para a promoção do sucesso académico* [Doctoral thesis, Universidade de Aveiro]. <http://hdl.handle.net/10773/1107>.

Lau, Y., & Wang, W. (2014). "Development and evaluation of a learner-centered educational summer camp program on soft skills for baccalaureate nursing students". *Nurse Educator*, 39(5), 246-251. <https://doi.org/10.1097/nne.0000000000000065>.

Partnership for 21st Century Learning. (2019). *21st Century Students Outcomes*. <http://www.p21.org/our-work/p21-framework>.

Loeng, S. (2020). "Self-directed learning: A core concept in adult education". *Education Research International*, 2020, 1-12. <https://doi.org/10.1155/2020/3816132>.

Mahadevan, A., Strehlow, M. C., Dorjsuren, K., & Newberry, J. A. (2017). "Comparison of live versus *online* instruction of a novel soft skills course in Mongolia". *Cureus*, 9(11), e1900. <https://doi.org/10.7759/cureus.1900>.

Neto, N., & Souza, V. C. (2019). "O Perfil do Profissional na Indústria 4.0". *IX Simpósio de Iniciação Científica, Didática e de Ações Sociais da FEI*, São Paulo.

OECD. (2018). *Achieving inclusive growth in the face of digital transformation and the future of work. OECD Report to G-20 Finance Ministers*. https://www.oecd.org/g20/OECD_Achieving%20inclusive%20growth%20in%20the%20face%20of%20FoW.pdf.

Perry, J., & Linsley, S. (2006). "The use of the nominal group technique as an evaluative tool in the teaching and summative assessment of the inter-personal skills of student mental health nurses". *Nurse Education Today*, 26(4), 346-353. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2005.11.004>.

Sze-Yeng, F., & Hussain, R. M. R. (2010). “Self-directed learning in a socio-constructivist learning environment”. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 9, 1913-1917. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2010.12.423>.

Yalom, I., & Leszcz, M. (2020). *The theory and practice of group psychotherapy* (6th ed.). Basic Books.